

Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em **no máximo cinco laudas** (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

Título do trabalho: De frente com cientistas: estreitando os laços entre pesquisadores e público

Autor (s): Frederico Augusto de Castro Furtado, Carla da Silva Almeida, Luiz Fernando Jardim Bento, Simone Pinheiro Pinto, Mônica Santos Dahmouche

Modalidade:

Mesa Redonda	Oficina /Performance	X Comunicação oral
--------------	----------------------	--------------------

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

- Opção 1 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
- Opção 2 –
- Opção 3 –

Subáreas do evento

1. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
3. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
4. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

De frente com cientistas: estreitando os laços entre pesquisadores e público

De frente com cientistas: bridging the gap between researchers and public

Fred Furtado (Museu Ciência e Vida/Fundação Cecierj, fred@museucienciaevida.com.br)

Carla Almeida (Museu Ciência e Vida/Fundação Cecierj, almeidacarla@museucienciaevida.com.br)

Luiz Bento (Museu Ciência e Vida/Fundação Cecierj, luizbento@museucienciaevida.com.br)

Simone Pinto (Museu Ciência e Vida/Fundação Cecierj, simonepinto@yahoo.com.br)

Mônica Dahmouche (Museu Ciência e Vida/Fundação Cecierj, monicacecierj@gmail.com)

Resumo

A ciência e tecnologia (C&T), bem como seus frutos, perpassam vários aspectos do nosso cotidiano e essa onipresença se reflete no interesse das pessoas por temas científicos, comprovado por enquetes nacionais de percepção da C&T promovidas recentemente pelo MCTI e pela Fiocruz. Contudo, a figura do cientista ainda é idealizada como sendo a de um homem solitário, que não interage com seus pares e cuja motivação principal é ajudar a humanidade. O ‘De frente com cientistas’ é uma atividade do Museu Ciência e Vida que visa contribuir para a desconstrução dessa imagem do cientista brasileiro e para a popularização de suas pesquisas mais importantes, tornando-as mais próximas da realidade do público. Em encontros mensais, pesquisadores falam por cerca de 30 minutos sobre sua vida e trabalho. A palestra é seguida de uma sessão de perguntas do público, mais uma conversa informal.

Palavras-chave: divulgação científica, museus e centro de ciências, ciência e sociedade

Abstract

Science and technology (S&T), as well as their fruits, permeate several aspects of our day-to-day life and this omnipresence is reflected in people’s interest for science topics, which was proven by a national research on S&T perception conducted by the MCTI and Fiocruz. However, scientists still have an idealized image, that of a solitary man that does not interact with his peers and whose main motivation is helping humankind. The ‘De

frente com cientistas' is a Museu Ciência e Vida's activity that tries to deconstruct this image of Brazilian scientists and to popularize their most important researches, bringing them closer to the public. In monthly events, researchers talk for approximately 30 minutes about their lives and work. The lecture is followed by a Q&A with the public, more of an informal conversation.

Key words: science communication, science museums and centers, science and society

A imagem pública do cientista

A ciência e a tecnologia, bem como seus frutos, perpassam vários aspectos do nosso cotidiano. Estamos imersos em um mundo onde os resultados de pesquisas básicas e aplicadas podem ser identificados com um simples olhar ao redor de qualquer cômodo de uma casa. Essa onipresença se reflete no interesse das pessoas por temas científicos. Segundo a enquete Percepção Pública de Ciência e Tecnologia no Brasil - 2010, realizada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os brasileiros surpreendem ao elencar sua preferência temática. Dos 2 mil entrevistados, 83% declararam interesse por temas relacionados a meio ambiente e 81% por assuntos ligados à medicina. Quando o assunto é ciência e tecnologia em geral, o percentual é de 65%, superior aos 61% referentes ao interesse demonstrado por esportes, um tema normalmente considerado caro ao brasileiro. A pesquisa revelou ainda que o público tem uma visão idealizada da figura do cientista como alguém cuja principal motivação é ajudar a humanidade (MCTI, 2010).

Os resultados da enquete do MCTI e da Fiocruz, no que concerne à visão do cientista para o público, são complementados por uma pesquisa realizada por Kosminsky e Giordan (2002) com alunos do ensino médio (entre 15 e 18 anos) de uma escola particular paulista. Por meio de questionários e desenhos, os autores revelaram que as representações de cientista entre esses estudantes eram de um pesquisador masculino, solitário e que interage somente com seu mundo. Outras pessoas que não o cientista eram representadas como objetos e não como sujeitos com os quais ele poderia interagir. Os desenhos mostravam a atividade de pesquisador como possuindo um preponderante caráter experimental, desconsiderando, aparentemente, a troca de informações entre os pares, as elaborações teóricas e as próprias ciências não experimentais. Não há qualquer menção às comunidades científicas como foro de troca de ideias e de legitimação do conhecimento, tampouco menção às revistas científicas e ao trabalho colaborativo. A única referência a elementos de identidade das comunidades científicas limita-se a uma gravura na qual aparece a revista de divulgação *Globo Ciência*, da editora Globo, atual

Galileu.

Dado esse cenário, o Museu Ciência e Vida concebeu o ‘De frente com cientistas’ (DFCC), uma atividade que tem como objetivos contribuir para a popularização da figura dos cientistas brasileiros e de suas pesquisas mais importantes, tornar mais realista sua representação no imaginário social e promover a aproximação do cientista com o público, além de despertar vocações e estimular a procura da carreira científica. A atividade funciona ainda como uma maneira de consolidar o papel do museu como referência de programa científico e cultural no cotidiano das pessoas, impulsionando a visita pública a centros e museus de ciência, visto que a pesquisa do MCT e da Fiocruz mostrou que apenas 8,3% da população frequentam esses espaços.

Esta comunicação oral tem o objetivo de relatar a experiência do Museu Ciência e Vida com o DFCC, explicando sua origem, sua realização e os dados obtidos até agora do projeto, bem como os futuros desenvolvimentos dessa atividade. Espera-se também trocar experiências com profissionais e instituições que trabalhem com abordagens similares para promover um intercâmbio de ideias, a fim de melhorar a qualidade do DFCC e de possíveis iniciativas irmãs.

Como funciona a atividade

O DFCC é realizado na forma de encontros mensais que ocorrem na segunda sexta-feira de cada mês, no auditório do Museu Ciência e Vida. A atividade é iniciada às 14 h, com duração máxima de três horas. Os encontros preveem uma fala breve do cientista, de 30 a 40 minutos, na qual ele compartilha com o público aspectos da sua vida pessoal, da trajetória que o levou à ciência e do seu cotidiano como pesquisador. O objetivo é dirimir a ideia de que o cientista só vive para o trabalho e mostrar a dinâmica do fazer científico.

A apresentação é seguida por uma sessão de perguntas do público. O evento é moldado de maneira a tornar essa parte – talvez a mais importante do evento – um bate papo informal, facilitando a interação entre o pesquisador convidado e o público. Acreditamos que o foco no diálogo, e não na apresentação em si, fortalece o elo entre o cientista e o visitante, diminuindo a distância entre os dois.

Apesar de o Museu Ciência e Vida ter um grande movimento de turmas escolares, seu público espontâneo supera o das visitas escolares. Como o DFCC é uma atividade aberta e o museu não cobra entrada, a audiência pode ser constituída apenas de alunos dos níveis fundamental, médio e superior; de leigos de várias idades ou de uma mistura desses

grupos.

Todos os encontros do DFCC são filmados e a intenção é disponibilizar esse conteúdo por meio do canal do Youtube da Fundação Cecierj na forma de pequenos cliques de cinco minutos. Posteriormente, os eventos poderão estar também disponíveis na íntegra.

Presente e futuro

O primeiro DFCC teve como convidado o bioquímico Jérson Lima, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e ocorreu no dia 12 de abril de 2013. De lá para cá, foram mais 11 edições (até dezembro de 2014 serão 15). O número total do público que participou das atividades é de 402, resultando em uma média de 67 pessoas por evento. Por questões de logística, a maioria dos palestrantes é de instituições sediadas na cidade do Rio de Janeiro, como a UFRJ e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa). As duas exceções foram pesquisadores estrangeiros, os ganhadores do prêmio Nobel Serge Haroche (Física, 2012) e Kurt Wüthrich (Química de 2002). Dos 12 pesquisadores convidados, apenas três, ou quase 20%, foram mulheres. Esse percentual não é representativo da distribuição de gêneros nos quadros da ciência brasileira, mais próximos de 50% (CNPq, 2013). Corrigir essa discrepância é um objetivo para os futuros eventos.

A próxima etapa do DFCC é iniciar uma análise do público e do impacto da atividade sobre ele. Essa iniciativa ocorrerá em conjunto com um esforço maior do Museu Ciência e Vida no sentido de conhecer melhor o seu público. O museu está implementando um projeto de análise do perfil de seus visitantes e da percepção que têm sobre os temas abordados nas exposições e atividades do museu.

Referências

- CNPQ. **Número de mulheres cientistas já iguala o de homens**. 2013. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/905361>. Acesso em: 29 ago. 2014.
- KOSMINSKY, L.; GIORDAN, M. Visões sobre Ciências e sobre o Cientista entre Estudantes do Ensino Médio. **Química nova na escola**, v. 15, p. 11–18, 2002.
- MCTI; FIOCRUZ. **Percepção Pública de Ciência e Tecnologia no Brasil**, 2010. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0214/214770.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2014